

# JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 23

PREÇOS:—Assigatura (paga adiantada), trimestre—750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

QUINTA FEIRA, 27 D'ABRIL DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados à redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida à redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARAES, 26 D'ABRIL

## OBRAS MUNICIPAES

Não pôde já hoje negar-se, que a nossa terra se esforça por atingir o grau de desinvolvimento material, que em suas forças cabe, e que as necessidades publicas de ha muito reclamavam.

Temos visto como os timoratos perdem cada vez mais no conceito geral, e como todas as vereações, de ha vinte annos a esta parte, se affincam em dar satisfação ás novas exigencias sociaes.

São por isso dignas de louvor e nós não li'o regateamos. Muito pelo contrario. E' convicção nossa que a apreciação justa dos factos, feita pela imprensa com imparcialidade e desassombro, pôde em grande parte concorrer para que os homens, que a confiança publica ou a politica levam ás cadeiras municipaes, não desanimem nos seus esforços, se elles, esquecendo o que pôde haver de impuro na sua origem, se dedicam de véras ao bem publico.

## FOLHETIM

### OS ESPIRITOS NAS LENDAS POPULARES

II

(Conclusão)

Não ha região em que nas tradições primitivas dos povos, não se encontre esta crença supersticiosa em espiritos maravilhosos, maleficos ou benéficos, de que é preciso temer o encontro, ou de que se pode sem temer invocar os benéficos.

Todos os espiritos maravilhosos das «Mil e uma noites» enxamejam nas lendas alemãs, com especialidade. E' ao passo que se revestem com roupagens e formam o sublime, o maravilhoso, aqui, n'este cantinho do Occidente, as mais das vezes envergam tenebrosas vestes e apparecem-nos rasteiros com o os algares em que afiguram, se é que o nome de espiritos merecem.

Lá são uns seres, que ainda mesmo como espiritos maleficos, não são repugnantes, aqui porem sao-n'o de todo o contacto. Teem pacto com Satanaz; sahem-nos ás encrusilhadas com barbas de bode, pés e chavelhos de cabra. Transformam-se em marrécos a patinhar pelos algares, ou mergulhando no lodo dos marnéis, fazendo ouvir enganadoras grasnadas... Muitas vezes adiantam-se mais, como diz o nosso Almeida Garret vão até á India em cascas d'ovos, fazem-se pequeninos a ponto de poderem caber pelo buraco da fechadura, e outras vezes engandecem a tal ponto que a torre dos Clerigos fica-lhes a perder a vista!...

Temos tambem a convicção de que muitas vezes tem faltado o louvor e tambem a defeza. Do mesmo modo, por outras é preciso que a imprensa faça ver os erros commettidos, ou que vão a commeter-se, e lucte pela verdade com a coragem, que é o seu primeiro dever.

Este é o programma adoptado pelo nosso jornal, programma que temos seguido e havemos de continuar a seguir. A nossa obrigação é esta, é concorrer com as nossas forças, para o adiantamento d'esta terra, por tantos despresada que a não conhecem, esquecida pelos nossos governos com o desamor de extranhos, e á qual nos prende o vivo affecto de filhos.

Por isso nós desejaríamos que se não descansasse um segundo, em quanto os nossos meios o permitem, para que á força de trabalho nós possamos compensar o tempo que temos perdido em relação a outras terras que nos eram inferiores.

Por isso nós pedimos á camara actual, que não esqueça o futuro; pois parece-nos ser resolução dos dignos vereadores ap-

licar os seus cuidados unicamente ás obras que lhe foram legadas pelos seus antecessores.

Nós applaudimos; porque ellas são na verdade importantes e demandam muito tempo e dinheiro. Concordamos em que terão feito muito, se conseguirem o seu acabamento. Isto não obstante, é necessario que para o futuro biennio se não achem desprovidos dos trabalhos preparatorios indispensaveis, os novos vereadores. Seria perder um tempo precioso.

N'este jornal já foi apontado um dos assumptos a que mais attenção deve ligar-se. O aperto da população exige cada vez mais instantemente a abertura de novas ruas, e principalmente n'aquella parte da cidade onde os terrenos para edificação podem ser mais baratos. Estaria n'esse caso uma rua, que fosse do terreiro do Cano á estrada de Fafe.

Mas não ha a attender só a isso. A nossa iluminação publica é sem duvida nenhuma indigna da importancia cada vez maior d'esta terra. A canalisação das aguas para as fontes publi-

cas todos os dias se torna mais indispensavel, e uma grande parte da cidade está ainda de tal modo calçada, ou antes descalçada, que dentro em pouco será impossivel transitar-se por ella.

Lembramos unicamente o que é mais importante. Fallaremos em outra secção d'outras obras, que pelo seu custo moderado podem ainda ser tentadas pela actual vereação, como são pequenas correções e pequenos reparos.

Hoje pedimos-lhe só que não descurem o muito que ha a fazer-se, tratando de deixar habilitada a camara futura a continuar n'este trabalho de renouamento da nossa boa terra; assim como á actual legou a passada as obras que ella intenta concluir, e pelo que lhe serão gratos aquelles que os escolheram, confiados de certo no seu zelo e capacidade.

## BOLETIM POLITICO

Está de lucto a familia real

das sciencias, que elles chamavam «magia», haviam encantado os seus thesouros!

D'aqui as lendas das «mouras encantadas», que em certos dias do anno sahem dos seus esconderijos a assoalhar as riquezas de que são guardadoras. E principalmente no dia de S. João, que ellas apparecem. São sempre formosissimas e no vigor da juventude. Cobrem-se com ricas roupagens de brocado d'ouro, e penteam com um pente tambem d'ouro os fuyos cabellos, d'onde caem chuveas de perolas, etc. etc. Outras vezes, mirando-se em espelho d'ouro, cantam canções fascinadoras que seduzem e atrahem como o canto da chimérica sereia. Mas quando alguem se aproxima demais, Juno torna-se nuvem; o que se julgava ser uma fada formosissima não é mais que um rochedo escalyado e tosco, um macisso de verdura, ou algum tronco decepado...

Para concluir contaremos certos factos verdadeiramente maravilhosos, que a este respeito historia o povo das aldeas.

—Uma velhinha muito pobre e quasi rachtica, sahi do seu albergue ao adiverrecer do dia para ir a missa primeira da ermida. No caminho viu por acaso lá n'um sitio um verdadeiro estendal de figos como se estivessem a seccar. A pobresinha apanha os que pode no avental de tomentos, e com elle roçagado dirige-se para a igreja. Ouve a missa, e volta a casa. Agora, já descansada, vae almoçar, comendo alguns dos figos que apanhou. Vae a tomar um do avental e fica verdadeiramente maravilhada, attonita, fora de si. Os figos tornaram-se-lhe em bellos dobrões de reusente ouro!!

portugueza pelo fallecimento da serenissima infanta D. Isabel Maria.

A imprensa liberal do paiz, ao prestar a sua homenagem de saudade Aquella que, em 31 de julho de 1826, primeiro firmou com o seu juramento de fidelidade a Carta Constitucional outorgada por D. Pedro IV tem, ao traçar o esboço biographico da snr.<sup>a</sup> infanta, recordado como uma das paginas mais gloriosas da sua vida aquella em que exerceu o cargo de regente do reino.

Com effeito, S. A. logo após o juramento do codigo das nossas liberdades publicas, chamou, para dirigir a governação do estado, homens já vantajosamente conhecidos no paiz pelas suas arreigadas crenças aos principios liberaes, mantendo-se sempre, durante o tempo em que exerceu a regencia, fiel e leal depositaria da missão em que foi investida pelo decreto assignado por el rei D. João VI e mais tarde por seu irmão D. Pedro IV.

Tem reinado a mais completa confusão nas ordens que do ministerio do reino tem dimanado

—Uma moça do logar sabe de manha muito cedo a fonte, leva o cantaro a cabeça e vae cantando alto, porque ainda é escuro e os caminhos estão sos. Lá n'uma encrusilhada, depára acaso uma porção de tremoços espalhados pelo chão. Apanha-os um a um, e guarda-os para os comer, na volta da fonte. Chega á fonte, enche o cantaro, e eila-a de volta para casa. Quasi no mesmo sitio onde encontrou os tremoços, vê uns poucos de bogalhos enfiados n'um cordel e apanha-os. De repente sente telinlar-lhe o quer que seja na algibeira. Peca presurosamente a mão e tira uma peça d'ouro e outra e outra... Repara para as mãos e vê os bogalhos transformados em perolas e o cordel em fio d'ouro! etc. etc.

Foi que alguma «moura encantada» se esqueceu de recolher aquella pequena parte do seu thesouro: a hora fatidica soou e quebrou-se o encanto!...

A collecção d'estas historias é immensa. As gerações perpetuam-as «in mentis» e com muita especialidade o povo das aldeas, cada qual a mais seductora, a mais maravilhosa. Apparecem a lume mais frequentemente, quando alegre companhia se aquece ao redor da lareira nas estiradas noites de hiverno.

O espaço bastante limitado d'um folhetim não dá para nos estendermos mais sobre o assumpto; demais d'isso nem queremos abusar da benevolencia dos amigos redactores, nem da paciencia talvez já bastante apurada dos leitores.

Com a devida venia fazemos ponto por aqui.

Porto,

Jayque Philinto.



acerca das demonstrações de luto. Só as horas muito adiantadas, e quando só faltava concluir a symphonia para se levantar o panno e começar o espectáculo, é que algumas empresas theatraes receberam participação da auctoridade competente de que eram prohibidos os espectáculos publicos.

Os nossos leitores avaliarão os graves prejuizos que ás diferentes empresas, aos artistas e a algumas familias que do theatro recebem os unicos meios de subsistencia, causaria esta balburdia.

O publico quando tal soube abandonou as casas de espectáculo, murmurando e censurando acremente, como era de justiça, uma tal ordem, e as empresas, segundo noticias da capital, pediram indemnisação pelos prejuizos que soffreram.

Horas depois, na manhã do domingo, apparece um supplemento no «Diario» concebido nos seguintes termos:

«Tendo sido Deus servido chamar á sua presença, hoje, pelas 3 horas da tarde, sua alteza real a serenissima snr.<sup>a</sup> infanta D. Isabel Maria, de sempre saudosa memoria, tia de sua magestade el-rei: ha o mesmo augusto senhor por bem, em demonstração de tão infausto e triste acontecimento, tomar luto por tempo de 20 dias, sendo 10 de luto pesado, a começar de hoje; e determina outrosim que a corte e os creados da casa real tomem o mesmo luto por igual tempo.»

Em vista d'esta determinação reabriram-se na noite de domingo as casas d'espectaculos.

Esta imprevidencia e dispauterio do governo são altamente censuraveis, porque não servirão senão para prejudicar os interesses de grande numero de individuos, que vivem exclusi-

vamente do que recebem das empresas theatraes, pelos serviços que prestam nas representações.

Pela carencia de noticias importantes do estrangeiro, damos n'esta segunda parte do nosso boletim o telegramma que o ministro da fazenda do reino visinho dirigiu á legação de Hespanha em Lisboa e com a devida venia transcrevemos do nosso illustrado collega o «Jornal da Noite»:

«No momento em que subo á tribuna do congresso a ler o relatório sobre o estado da fazenda e os projectos de lei dos orçamentos, e organização da divida, devo indicar o que demonstram e ac que se propõem esses documentos. É absolutamente impossivel que o thesouro hespanhol pague agora, interalmente, os juros da divida, para dedicar a este sagrado dever todos os recursos possiveis, não só se conservaram todas as contribuições ordinarias, que a guerra havia tomado necessarias, mas se augmentaram em proporção consideravel, attento o estado da nação. A contribuição territorial será accrescentada 2 por cento; os impostos de consumo ampliar-se-hão uma quarta parte; o monopolio do tabaco tornar-se-ha mais productivo. Exigir-se-hão descontos de 25 por cento nos soldos e ordenados das classes activas e passivas, tornando-o exclusivo ás do clero. Apesar de todos estes esforços não poderá, até 1 de janeiro de 1877, começar-se a pagar o juro annual aos credores, com cujo consentimento e acceitação terão de regular-se os seus assumptos, sem diminuição alguma do capital, para preparar nos dois annos immediatos o cumprimento das novas obrigações, que se contraírem com os credores, e o governo pede, além d'isso ás côrtes amplas auctorisações para qeformar a generalidade dos impostos, com o que e com a diminuição que poderá fazer-

se no orçamento da guerra, ao acabarem as circunstancias de transição em que o paiz se acha da guerra para a paz, poderão realizar-se as esperanças de satisfazer-se os compromissos da nação arruinada por causa de tantas e prolongadas desgraças.

Segundo os projectos do governo sobre divida publica adoptar-se-hão as seguintes regras: para attender ao reembolso da divida fluctuante, além de se lhe dedicarem outros recursos, far-se-hão convenios com o banco de Hespanha e com o hypothecario, mediante os quaes o primeiro continuará aorecandando por 12 annos a contribuição territorial e industrial, e o segundo receberá as receitas das alfandegas, e reservarão sommas sobre as quaes se emitirão obrigações com juro de 6 p. cento ao anno, amotisa-veis por sorteios semestraes, no praso de 12 annos.

Com previo accordo dos credores do estado, a divida consolidada de 3 por 100 externa e interna, e as amortisaveis de 6 por 100, procedentes de obras publicas e subvenções aos caminhos de ferro, vencerão por anno, a contar de 1 de janeiro de 1877, a terça parte do seu respectivo a actual juro. Com a mesma condição de previo accordo, a importancia efectiva dos 5 coupons d'aquellas dividas dos semestres desde 1 de julho de 1874 a fins de dezembro de 1876, considerados como divida com juro de 6 por 100 vencerão igualmente desde 1 de janeiro de 1877 a terça parte ou sejam 2 por 100 do juro annual. Desde 1 de julho de 1879 se destinarão em cada anno 25:000:000 pesetas para a amortisação das dividas mencionadas, ou registadas, e se augmentará successivamente aquella somma, primeiro com a importancia dos juros dos capitães, que se amortisem d'aquella data em diante; segundo, com uma parte das annalidades das dividas do thesouro á proporção que estas sejam extinctas; terceiro, com o producto dos bens do estado

que se desamortisem, os quaes do futuro serão pagos em metal; o quarto, com os outros recursos que ulteriormente possam consagrar-se a este objecto.

O fundo de amortisação será applicado ás dividas em proporções aos seus respectivos capitães e ao juro que cada uma vença. Sem prejuizo do augmento que antes podesse dar-se á terça parte do juro, que por agora se indica á divida do estado, desde 1 de julho de 1876 será abonada a metade d'aquelle juro, ou 1 1/2 por 100 annos á consolidada de 3 por 100, e 3 por 100 ás demais; pagar-se-ha inteiramente o juro fixado ao serem emitidas as duas dividas quando por effeito de amortisação, o capital se ache reduzido em termos que só sejam necessarios para satisfazer integralmente os juros, 180.000:000 pesetas annuaes. N'aquelle caso será determinada a parte do fundo de amortisação que ha de subsistir para continuar a amortisar o capital da divida.

Uma commissão composta do ministro da fazenda, presidente; do governador do banco de Hespanha e altos funcionarios, representantes do tribunal de contas, e de outras repartições publicas e das côrtes, cuidará de que os fundos necessarios para o pagamento do juro e amortisação da divida se achem constantemente assegurados para o complemento d'aquellas obrigações. Esta commissão adoptará o methodo de amortisação mais conveniente e cuidará dos fundos procedentes dos rendimentos dos bens desamortisados.»

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Esteve domingo n'esta cidade o exm.<sup>o</sup> sr. João Martins da Costa, nosso conterraneo, que ha annos reside no Porto.

Esteve entre nós, e partiu na passada segunda-feira para Villa Real, o exm.<sup>o</sup>

snr. dr. Joaquim dos Prazeres Soares, digno juiz de direito d'aquella comarca.

Tivemos o gosto de cumprimentar na terça-feira passada, o ex.<sup>o</sup> sr. Antonio Pedro de Barros Lima, que esteve n'esta cidade de passagem para as Caldas de Vizella.

Partiram para o Porto, o nosso amigo Sebastião Augusto de Magalhães Brandão e sua interessante filha que foi, em outros ares, procurar allivio aos padecimentos que soffre. Desejamos á sympathica doente um prompto restabelecimento.

Regressou de Lisboa, onde foi passar a semana santa com sua familia, o exm.<sup>o</sup> Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu.

Esteve hontem entre nós, o nosso amigo Rodrigo de Barros, digno delegado do thesouro do districto de Castello Branco.

Parte amanhã para Lisboa, a fim d'assistir aos festejos do principe de Galles, o ex.<sup>o</sup> Duarte Pinto Coelho de Simões.

Teem estado em Braga os delegados do thesouro dos districtos de Vianna do Castello e d'Aveiro.

Partem hoje para Lisboa, a fim d'assistirem aos festejos em honra do principe de Galles, os ex.<sup>os</sup> srs. viscondes de Lindoso.

Esteve muito animada a «soirée» que os ex.<sup>os</sup> condes de Villa Pouca deram na segunda feira.

Entre as pessoas que gosaram as delicias de tão agradável noite notavam-se as seguintes:

D. Adelaide Martins, D. Anna Augusta Freire d'Andrade, D. Anna Magalhães, D. Antonia Queiroz, Miss Butler, D. Christina Andrade, D. Christina Martins, D. Camilla Martins, Condessa de Basto e filha, D. Custodia Teixeira Sampaio, D. Emilia Castro, D. Emilia Simões, D. Guilhermina Magalhães, D. Ismênia de Barros Cardoso, D. Ignez Queiroz, D. Julia Faria e filha, D. Leonarda Simões, D. Leocadia Pereira Pinto, D. Marianna Pereira Pinto, D. Magdalena Lindoso, D. Maria Castro, D. Maria Constança, D. Maria Francisca Felgueiras, D. Rita Peixoto do Amaral, D. Sophia Queiroz, viscondessa de Lindoso, viscondessa de Santa Luzia.

Augusto Andrade, Avelino Germano, Barão de. Pombeiro, Domingos Leite da Castro, Duarte Simões, Francisco Pinto,

FOLHETIM

—o—

EXERCICIOS GYMNASTICOS (a)

Quando se fallou em introduzir a gymnastica nas escholae primarias, os adversarios e os tibios sustentaram que, pelo menos no campo, a gymnastica era uma coisa inutil; que os rapazes da aldeia a faziam, correndo todo o dia, trepando pelas arvores, ajudando os paes segundo as suas forças no seu labutar quotidiano, não voltando para casa senão ás horas de comer.

Disse-se o mesmo em relação aos aprendizes e ás creanças empregadas nas fabricas. Pareceu absurdo que se lhes pertendesse impor movimentos regulados, a final um novo encargo, quando se estão a fazer leis expressas, limitando-lhes as horas do trabalho.

Estes argumentos provam unicamente que não se faz ideia do que é a gymnastica.

De certo, os filhos do campo tem em geral uma vida muito activa, e, não sendo insufficien-

te a alimentação, tornam-se quasi sempre robustos; mas destros é que não. As suas forças não estão bem equilibradas, teem um aspecto geralmente pesado e desgracioso, não sabem fazer bem senão aquillo que aprenderam, e são o mais desajeitados possivel quando querem applicar-se a um trabalho diverso.

A propria força que possuem, devida ao uzo constante dos musculos, nem sempre é acompanhada de boa saude. Ha tanta differença entre o movimento mal regulado, sem outro fim além da execução d'um certo trabalho, e o movimento estudado, variado, combinado, que desenvolve igualmente todos os membros e cujo unico fim é produzir o vigor e a saude, como entre os guinchos discordantes, que se ouvem ao domingo nas nossas egrejas d'aldeia, e um concerto de vozes e d'instrumentos, dirigido por um habil professor.

Eu não sei se o lavrador guiará melhor o seu arado, ou fará mais serviço por ter aprendido gymnastica; o que sei com certeza é que terá mais saude, que se fará notar pela aptidão a todos os exercicios militares quando fôr chamado a servir no exer-

cito, e que, quando tiver alguma couza a fazer, extranha ao seu officio, o que é frequente, ha de fazel-a melhor do que qualquer outro.

Isto é ainda mais verdadeiro com os operarios do que com os lavradores. Nem todas as obras são obras de força. O ferreiro, o carpinteiro apresentam realmente uns braços respeitaveis; mas eu não vejo o que um alfaiate ou um sapateiro, que passam o dia assentados a cozer, ganhem de força em tal occupação.

Industrias ha em que o operario, por exemplo o margina-dor, sempre assentado, não faz mais do que um movimento machinal da mão: nas de fiaccão ha outros, os atadores (rattacheurs) que se movem n'um pequeno espaço d'alguns metros, e aprendem quando muito a dar um nó n'um fio que se quebra.

Não é contra o excesso de movimento, é contra o excesso de immobildade que elles precisam de ser protegidos. Quando acaba o trabalho nas officinas, as creanças não se assentam, correm: eis ahi uma indicação infallivel.

Quando visitei na Girouda a casa de reclusão para mulheres, estabelecida em Cadillac no cas-

tello do duque d'Epernon, vi que, durante o recreio, quasi todas passeavam uma a uma, em fieira indiana, guardando a distancia regularmente sob a vigilancia das sorores; em quanto que se consentia a umas vinte estarem assentadas a um canto, nos degraus d'uma escada de pedra. Compreendi a razão d'isto quando visitei as salas de trabalho: a maior parte d'ellas passavam todo o dia n'um banco, a cortar e a cozer; as outras ficavam a pé a engomar. Os atadores estão da mesma forma a pé, mas apenas se movem, dando algumas passadas indolentes, e este parco movimento não satisfaz as exigencias da actividade physica tão vivaz nas creanças.

Mas não se trata aqui nem de operarios, nem de camponeses. A creança de que nos occupamos foi educada n'uma cidade; tem andado e corrido muito pouco; tiveram-a presa cinco horas por dia nos bancos da escola, e isto desde a idade de seis annos. Agora que está no collegio, se é externo, o seu maior exercicio physico consiste em percorrer quatro vezes por dia a distancia, que o separa da casa de seus paes; se é interno, tem os seus tempos de recreio, que junctos uns aos outros fazem quando

muito duas horas. De noite dorme na mesma sala com trinta companheiros, passa com elles n'uma outra sala sete horas por dia, e nove horas se se prepara á Escola normal ou á polytechnica, assentado n'um banco e dobrado sobre uma meza, com prohibição expressa de se levantar e de estender os braços.

Estas condições physicas são as mesmas durante as quatro horas d'aula. Estas onze, doze ou treze horas não são unicamente horas de um repouso debilitante para o corpo, são-o tambem de uma contensão d'espirito extremamente penosa, e que se tradaz infallivelmente por um grande cansaço do corpo.

Introduzem-o aos oito annos n'esta machina e ahi passa dez annos. Entra para lá creança e sae homem feito; e entretanto as rodas vão funcionando todo este tempo quasi sempre da mesma maneira. Mr. Fonsagrives não é mais do que o echo de todos os medicos quando manifesta o parecer de que se faz uma divisão mais que desigual entre o espirito e o corpo, dando áquelle onze horas e a este sómente duas.

[Continua.]

(a) Reforme de l'enseignement secondaire, por Jules Simon. Chapitre III.



Gaspar de Freitas, José Martins de Queiroz, José Bento Agra, José Pinto, João de Castro Sampaio, José de Castro, João Simões, Jeronymo de Faria, Joaquim Teixeira de Queiroz, José d'Oliveira, José Meirelles, Manuel de Castro, Pedro Aguiar, Pestana e Vasconcellos, Pereira Pinto, visconde de Lindoso, visconde de Santa Luzia.

A tepida atmosfera, o gorgear dos cantores alados entre as ramarias das arvores, diziam aos convivas dos ex.<sup>mas</sup> condes de Villa Pouca, ao terminar a «soirée», que a aurora já deixava o seu diaphano manto de prata e cobria o seu collo mimoso com o de ouro, que ella só inverga quando nos apparece recostada no seu carro de fogo!

Foi uma noite deliciosa, como as que se costumam passar no doce convívio dos ex.<sup>mas</sup> condes. «Les jeunes hommes» sahiram das salas... com a mente povoada de visões... quem sabe se a tarantula da insomnia os mordera!... todos satisfeitos.

Como os condes de Villa Pouca recebem no seu palacete já todos o sabem. A franqueza, a amabilidade com que a ex.<sup>ma</sup> condessa, e sua mana a ex.<sup>ma</sup> D. Violante de Barros, tratam todas as pessoas são bem notórias.

Ha uma tal magia nas mais insignificantes phrases que ss. ex.<sup>as</sup> pronunciam, que prendem e captivam.

**NOTICIARIO.**

**EXPEDIENTE**

Recebemos a importancia das assignaturas, por tempo de tres mezes, dos seguintes srs.:

Joaquim Cleto Alves Teixeira, Basto—Francisco Ludgero Feijão, Lisboa—Antonio Pedro de Barros Lima, Vizella—Antonio Vicente Junior, Famacião. João Antonio Fernandes Ribeiro, Fafe—P.<sup>o</sup> Antonio Joaquim Lobo Peixoto, idem—Antonio Joaquim da Costa Guimarães, idem—João Antunes Moreira, idem.

**Necrologia.**—Acaba de chegar ao nosso conhecimento uma noticia que nos surpreendeu desagradavelmente.

Por telegramma recebido n'esta cidade soube-se que fallecera, no Porto, pelas 4 horas da manhã d'hoje, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor d'Arrochella, da casa de Villa Flôr.

A finada, era senhora de qualidades distinctas e elevado espirito, e quando lhe sorriam, cheios d'encantos e delicias, formosos dias de ventura, quando as flores da primavera da vida se ostentavam radiantes de belleza e frescura, veio o gelido sopro da morte cortal-as pela haste e emmurchecel-as!

Á sua distincta familia, transmittimos os nossos mais profundos e sentidos pesames.

**Romagem.**—No proximo domingo tem logar n'um dos suburbios d'esta cidade, na estrada de S. Torquato, a romagem de Nossa Senhora da Madre de Deus, que todos os annos alli se costuma fazer.

E' d'esperar que esta romaria seja muito concorrida, attendendo á amenidade do tempo e á belleza do local.

**Aula nocturna.**—Durante a semana proxima passada frequentaram a aula nocturna d'esta cidade, 27 alumnos dos quaes 16, que se haviam matriculado no anno de 1875 e que n'esta epocha eram completa-

mente analfabetos, já hoje lêem e escrevem correctamente.

Fica assim demonstrada, mais uma vez, a vantagem d'esta tão util instituição.

**Antes cedo que tarde.**—A fim d'evitar algum sinistro, lembramos a quem compete a urgente necessidade de mandar collocar um pára-raios no castello d'esta cidade, na parte em que se acha o deposito de polvora pertencente ao regimento aqui estacionado.

Ninguem desconhece a enormidade do perigo que recahiria sobre os moradores visinhos d'aquelle castello se, por desgraça, alli baixasse uma faisca electrica.

Se são sempre indispensaveis e impreteriveis todas as providencias tendentes a evitar os incendios, ali sobem ellas de necessidade por isso que seriam incalculaveis os prejuizos se por acaso um dia se fizesse uma explosão n'aquelle perigoso recinto.

Creemos que seremos attendidos por que n'isso vae o interesse de todos.

**Folhetim.**—Começamos a publicar em folhetim a traducção d'um capitulo da obra de M. Jules Simon, intitulada—*Reforme de l'enseignement secondaire.*

Trata esse capitulo de exercicios gymnasticos. Offerecemos a traducção áquelles que não vêem a gymnastica senão como puro divertimento. M. Jules Simon, como todos sabem, foi ministro da instrucção publica na republica franceza sob a presidencia de M. Thiers, e é um dos homens mais sabedores e illustrados de toda a França.

Inspirou nos a ideia d'este trabalho a noticia das sessões de exercicios gymnasticos, que um dos cavalheiros mais distinctos e estimaveis da nossa terra, dá em sua casa. Pedimos desculpa de alludir a uma coisa tão particular, tão intima; mas, dado o exemplo, desejamos que o aproveitem aquelles que são paes, não descurando na educação de seus filhos, uma das condições mais importantes do desenvolvimento physico e moral.

E se o estado o não pode fazer, ou o não faz, porque não o realisarão os que mais directo interesse tem n'isso?

Voltaremos ao assumpto.

**A Monarchia.**—Recebemos este interessante periodico que se publica no Rio de Janeiro.

Agradecemos a visita, enviando-lhe hoje a nossa folha e d'aqui cumprimentamos o nosso collega brasileiro.

**Gratidão.**—Em Campinas diversos cidadãos portuguezes alli residentes dirigiram-se aos seus patricios convidando-os para contribuirem com os meios precisos para levar-se a effeito em Lisboa o monumento que pretendem alli erigir em honra do Marquez de Sá da Bandeira. [A Monarchia.]

**Philadelphia.**—A construcção dos differentes edificios para a exposição da Philadelphia está hoje bastante adiantada, de maneira que se pôde affirmar que estando concluidos antes da epocha fixada, formarão o conjunto mais vasto e mais bem disposto, como nunca se vio n'esta classe de certamens.

A commissão americana aproveitou a experiencia adquirida nas Exposições anteriores e venceu a maior parte dos inconvenientes reconhecidos nos concursos internacionaes de Paris, Londres e Vienna.

O terreno reservado para a exposição no parque de Fairmount, tem 95 hectares de extensão não contando o local destinado ao gado. A exposição de Vienna comprehendido o local destinado aos animaes vivos que era consideravel, media 105 hectares. Os edificios de Vienna occupavam 17 hectares e offereciam aos expositores uma superficie plana de 186:000 metros quadrados; em Philadelphia, os edificios que estão construidos occuparão 20 hectares; e o espaço disponível para os expositores será de mais de 200:000 metros quadrados sem contar os annexos que sem duvida, terão de aggregar-se para satisfazer todos os pedidos.

O palacio principal, destinado aos productos manufactureiros, tem a forma d'um rectangulo, tendo de E a O 630 metros de comprimento sobre 140 de largura de N. a S. Em cada um de seus angulos eleva-se uma torre de 25 metros de altura. Nas duas extremidades e no centro do edificio construiu-se entradas monumentaes. A porta E é destinada aos concurrentes que cheguem de carroagem, e que se apeiarão a coberto, debaixo de formosos arcos. A porta S é destinada aos viajantes do caminho de ferro. A porta O dá entrada para o edificio das machinas, e a porta N em frente do passeio, conduz á galeria das Bellas-Artes.

Agora daremos algumas informações sobre esta formosa construcção.

A parte central do edificio apresenta uma sobre elevação rodeada de 4 torres, que servem não só de adorno como igualmente para ventilação do edificio. A galeria central tem 40 metros de largura por 558 de comprimento; as duas lateraes, de equal comprimento, tem 30 metros de largura, estão separados da central por corredores de 4<sup>m</sup>,60 de largura, e tem alem d'isso ao lado outros pequenos de 7<sup>m</sup>,30. Tres galerias transversaes com as mesmas disposições que as longitudinaes, vem cortar estas ultimas em intervallos regulares. A construcção do palacio é toda de ferro e vidro.

Em resumo, a disposição interior muito bem comprehendida na altura e largura das suas diversas galerias, extensão da superficie das paredes, illuminação e ventilação de todo o edificio, facilitarã a collocação de todos os objectos de maneira que se poderá facilmente abraçar o conjuncto permittindo ao mesmo tempo estudar as minuciosidades.

O edificio das machinas, o maior que se tem construido até hoje para este fim, está situado sobre o mesmo eixo do palacio principal; as duas fachadas reunidas offerecem uma longitude total de 4:165 metros.

A *Machinery Hall* tem 114 metros de largura sobre 450 de comprimento, e comprehende até o S nm annexo reservado para as machinas hydraulicas, tendo 63 metros por 64. A superficie coberta é 5,7 hectares. O edificio está dividido em duas galerias principaes de 27 metros de largura, separadas por uma galeria de 20 metros, tendo de cada lado outra galeria tambem de 20 metros; no centro encontra-se uma galleria transversal de 27 metros de largura. As columnas a uma distancia entre si de 4<sup>m</sup>,87 são de madeira.

A força motriz, o vapor, a agua ade catholica d'abstinencia; outra pelos judezus, etc.

A galeria das bellas-artes está destinada a conservar-se depois da Exposição, a cidade de Philadelphia deve fazer d'ella uma especie de Museu pericantene e commemerativo sob o nome de *Memorial Hall*. E' um monumento de granito, marmore e ferro, de 120 metros de comprimento sobre 70 de largo. Os pavilhões das extremidades são destinados á escultura.

Este palacio está construido sobre uma elevação que domina o curso do Schuylkill e toda a cidade. O seu estylo é o da Renascença com uma copia dominada por uma estatua colossal. A construcção está muito adiantada.

As estufas destinadas á exposição de horticultura, devem tambem ser conservadas e serão a seu tempo um dos principaes ornatos *Fairmount Park*. Como a galeria de Bellas-Artes, tem uma magnifica perspectiva sobre o rio e sobre uma parte da cidade. Recordam o estylo mourisco do seculo XII e são de ferro e vidro. O comprimento do edificio é de 130 metros tendo 70 de largura. Nos terrenos adjacentes plantar-se-hão vegetaes de todas as classes e de todos os paizes, formando assim o complemento da exposição de horticultura.

O edificio da exposição agricola é de uma forma caprichosa. As galerias tem 270 metros de comprimento por 45 de largo, comprehendem, como as da exposição de Vienna, pateos interiores, e terão nas suas immediações, parques, cavallariças, curraes, para exposição de gados, etc.

A' roda d'estes cinco edificios principaes, virã agrupar-se uma multidão de annexos que darã ao conjuncto da Exposição um aspecto tão animado quanto pittoresco.

Haverã um pavilhão especial para a exposição dos productos mineiros, armas, utensilios indianos, etc.

Outra construcção servirá para estabelecer um hospital modelo, comprehendendo um *specimen* completo de ambulancias militares.

O governo inglez já mandou principiar tres construcções, da qual uma é destinada á residencia particular do seu commissario, a segunda ás suas officinas, e a terceira ao alojamento de seus empregados e operarios sob as suas ordens.

Os allemães, os japonezes, os noruegues, os suecos, os turcos, os egypcios e os cidadãos da republica da Liberia tambem terão pavilhões separados. O Khediva do Egypto vae segundo dizem mandar construir uma rua em miniatura; os liberianos uma mesquita mahometana ao lado de uma igreja christa. O Ohio, o Novo Jersey, o Kausas, o Missouri, o Massachusetts mandaram planar e pediram terrenos. Um vasto pavilhão será reservado para trabalho de mulheres: outro para o jury e commissões internacionaes, com uma grande sala de reuniões publicas e officinas para a imprensa; outro tambem para a *National Photographie Association*. A esta aglomeração virão unir-se estabelecimentos particulares, restaurantes, cafés, etc., auctorizados pela commissão. Aqui e alli fontes, estatua: e variadissimas decorações, um monumento a Humboldi erigido pelo allemães, outro a Christovão Colombo pelos italianos; outro a Witherspoon pelos presbeterianos; uma magnifica fonte construida pela socieda-

Facilmente se pôde comprehender o que terá de vida, de grande e de curiosa essa especie de cidade extraordinaria, agrupada no meio de uma poderosa vegetação, toda composta de edificios ricamente adornados, empavezada com as côres de todas as nações do mundo, e abraçando em um mesmo golpe de vista, de um lado um horizonte magnifico, um rio limpido e uma das maiores cidades de mundo; do outro collinas povoadas de arvores seculares. Accrescente-se o isto o fluxo e refluxo de uma onda humana em que se confundirá uma turba de homens eminentes que irão alli em busca dos adiantamentos de que se aproveitarã a humanidade inteira. Isto é, sem duvida alguma, um espectáculo raro, digno de observação, que deixará eternas recordações a quem o vir.

*Lista das cartas do reino, retidas na Direcção do Correio de Guimarães até 25 d'abril de 1876:*

Antonio José Vieira Guimarães—A. Palhas—A. da Silva Rocha—A. Mendes Pereira—A. José Pereira Bahia—A. Ferreira da Silva, (2)—A. José da Costa—A. José Ribeiro da S.<sup>a</sup> Guimarães—A. Francisco d'Abreu—A. Fernandes Guimarães—Arnaldo Augusto de Souza Queiroz—Anselmo Pereira Bahia—B. C. (2)—Bernardo Joaquim Teixeira Leite (2)—Custodo José de Freitas—Custodio Luiz Cardoso—Christovão da S.<sup>a</sup> Guimarães—Domingos Gonçalves Guimarães (3)—Domingos d'Almeida Guimarães—Domingos Martins—Domingos de Faria Guimarães—Francisco Alexandre d'Araujo Aranha—F. da Silva Monteiro—F. José Pereira—F. José d'Oliveira Silva Guimarães—F. Antonio Cerveira—Gaspar Julio da Costa Mar.<sup>o</sup>—Gerbasio Lourenço de Caza—José Joaquim da Silva Cardoso—J. Joaquim Per.<sup>a</sup> Guimarães—J. Manoel Gaitas—José Xavier Teixeira de Barros—José Martins Fernandes J.<sup>or</sup>—José Francisco Martins—J. Esteves—José Ribeiro Guimarães—João Duarte Florim—Joaquim d'Almeida Aranha—Joaquim Antonio Correia Guedes—Joaquim Ferreira da Costa—Manoel Pereira—M. Peixoto Guimarães—M. Maria—M. Joaquim Rodrigues—M. Antonio da S.<sup>a</sup> Per.<sup>a</sup>—M. Ribeiro da Silva—M. Rodrigues da Cruz—Thomé de Moura Coutinho.

**Mulheres**

Anna Roza—Anna Maria de Sousa—Clementina Roza—Florinda Roza Lopes—Joanna Pereira da Costa—Luiza Augusta de Souza—Maria Joaquina—M. Cardoso—M. Quiteria Leite—M. do Carmo da Silva—Marianna Pereira—Roza da Silva Pinto.

**ANNUNCIOS**

**DECLARAÇÃO**

Para os devidos effeitos declaro que tenho aceite uma letra de H\$200 rs. e sou sacador de outra de 100\$000 reis; se por ventura apparecer outras com a minha firma, são falsas, e protesto punir nos tribunaes o falsificador ou falsificadores.

Aroza, 23 de abril de 1876.  
Domingos Dias de Paiva.





Para facilitar a todas as pessoas a aquisição d'estas importantes publicações, aceita-se o pagamento das mesmas por anno, 6 mezes, 3 mezes, 1 mez e até a pagar no acto da recepção de cada numero. O pagamento é adiantado.

PREÇOS:

**LA ILUSTRACION ESPAÑOLA Y AMERICANA**

Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.

**LA MODA ELEGANTE ILUSTRADA**

	1. <sup>a</sup> EDIÇÃO	2. <sup>a</sup> EDIÇÃO	3. <sup>a</sup> EDIÇÃO	4. <sup>a</sup> EDIÇÃO
Anno	7:520 rs.	5:640 rs.	3:760 rs.	2:820 rs.
6 mezes	3:800 «	2:850 «	1:900 «	1:450 «
3 «	1:900 «	1:150 «	1:000 «	750 «
1 «	650 «	500 «	350 «	260 «
Aos n. <sup>os</sup>	160 «	130 «	90 «	70 «

Quem assignar a pagar aos numeros ou ao mez recebe pela agencia d'esta cidade, e quem assignar por 3 mezes e d'ahi para cima recebe directamente pelo correio de Madrid.

Quem assignar ambas as publicações tem o abatimento de 25 % ou a quarta parte, no preço da Moda Elegante, e o mesmo abatimento em todos os volumes já publicados se q uizerem ter a colleção completa.

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na 'agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

**CASA DE SAUDE EM VIZELLA**

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.<sup>a</sup> classe 3\$000 rs., de 2.<sup>a</sup> 2\$250 rs., e de 3.<sup>a</sup> 1\$500 rs. (3)

**Companhia de seguros indemnizadora**

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorizada. (4)

**THE PACIFIC**

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GALICIA, com escala por Pernambuco e Bahia, em 13 d'abril.  
SORATA, directamente para o Rio de Janeiro em 26 d'abril.  
LIGURIA, com escala por Pernambuco e Bahia, em 10 de maio.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodrê, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

**Diccionario Popular**

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.<sup>o</sup> maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 15 fasciculos, Agencia da Empresa em Guimarães, **Livraria Internacional**, onde se recebem assignaturas. (5)

**Mauricio, alfaiate.**

S. DAMASO 28—GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

**Magdalena**

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a cores. Preço..... 500 rs, franco pelo correio

À venda na Livraria Internacional, em Guimarães. (47)

**Historia Universal**

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor dos linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.<sup>o</sup> grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 10 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo—Guimarães. (6)

**AGUA CEZARINA**

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

GUIMARÃES—Typ. da **Livraria Internacional**

Rua de S. Damazo, n.<sup>os</sup> 89 e 91.